

Mensagem Três
**A vitória dos vencedores
vista com Daniel e os seus companheiros**

Leitura bíblica: Dn 1-6

I. “Os que forem sábios resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que converterem a muitos para a justiça, brilharão como as estrelas, sempre e eternamente” – Dn 12:3; cf. caps. 1-6:

- A. Todos nas igrejas locais devem ser estrelas que brilham, uma duplicação do Cristo celestial como a Estrela viva (Nm 24:17; Ap 22:16; cf. Mt 2:2); as estrelas são aqueles que brilham nas trevas e convertem pessoas do caminho errado para o caminho certo (Ap 1:20).
- B. Os vencedores como as estrelas que brilham são os mensageiros das igrejas, aqueles que são um com Cristo como o Mensageiro de Deus e que possuem o Cristo atual como a mensagem viva e nova enviada por Deus ao Seu povo – Ap 1:20–2:1; Ml 3:1.
- C. Existem dois caminhos para tornar-se uma estrela vencedora: primeiro, por meio da Bíblia, e segundo, pelo Espírito sete vezes intensificado:
 1. “Temos ainda mais firme a palavra profética, à qual fazeis bem em estar atentos, como a uma lâmpada que brilha em lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da manhã nasça em vosso coração” – 2Pe 1:19:
 - a. Pedro comparou a palavra da profecia na Escritura a uma lâmpada que brilha em lugar escuro; isso indica que: (1) esta era é um lugar escuro na noite escura (Rm 13:12) e todas as pessoas deste mundo estão se movendo e agindo em trevas (cf. 1Jo 5:19); e (2) a palavra profética da Escritura, como a lâmpada que brilha para os crentes, transmite luz espiritual que brilha nas trevas deles (não mero conhecimento em letras para seu entendimento mental), guiando-os para entrar num dia claro, até mesmo para passar pela noite escura até que o dia da manifestação do Senhor amanheça.
 - b. Antes do amanhecer do dia da manifestação do Senhor, a estrela da manhã nasce no coração dos crentes, que são iluminados e esclarecidos ao darem importância à palavra profética que brilha na Escritura; se dermos importância à palavra na Bíblia, que brilha como a lâmpada em lugar escuro, teremos o Seu amanhecer em nossos corações para brilhar nas trevas da apostasia que estamos hoje, antes da Sua verdadeira manifestação como a estrela da manhã – Ap 2:28; 22:16; 2Tm 4:8.
 2. “Estas coisas diz Aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas” – Ap 3:1:
 - a. Os sete Espíritos são um com as sete estrelas e as sete estrelas são um com os sete Espíritos.
 - b. Os sete Espíritos de Deus capacitam a igreja a ser intensamente viva, e as sete estrelas a capacita a ser intensamente brilhante.
 - c. O Espírito sete vezes intensificado é vivo e nunca pode ser substituído pelas letras mortas do conhecimento – 2Co 3:6
 - d. As sete estrelas são os mensageiros das igrejas; eles são as pessoas espirituais nas igrejas, os que têm a responsabilidade pelo testemunho de Jesus; eles devem ser de natureza celestial e devem estar numa posição celestial como estrelas – Ap 1:20.

II. O princípio da restauração do Senhor é visto com ‘Daniel e seus companheiros’ (Hananiás, Misael e Azarias), que foram absolutamente um com Deus na

sua vitória sobre as artimanhas de Satanás – Dn 2:13, 17; cf. Ap 17:14; Mt 22:14:

- A. Ao tentar Daniel e seus companheiros de maneira diabólica, Nabucodonosor mudou os seus nomes, os quais indicavam que eles pertenciam a Deus, para nomes que os faziam um com os ídolos – Dn 1:6-7:
 - 1. O nome Daniel, que significa “Deus é meu Juiz”, foi mudado para Beltesazar, que significa “o príncipe de Bel” ou “o preferido de Bel” – Is 46:1.
 - 2. O nome Hananias, que significa “Jah deu graciosamente” ou “favorecido de Jah”, foi mudado para Sadraque, que significa “iluminado pelo deus sol”
 - 3. O nome Misael, que significa “quem é o que Deus é?” foi mudado para Mesaque, que significa “quem pode ser como a deusa Saque?”
 - 4. O nome Azarias, que significa “Jah ajudou”, foi mudado para Abede-Nego, que significa “o servo fiel do deus fogo Nego”
- B. Daniel e seus companheiros foram vitoriosos sobre a dieta demoníaca – Dn 1:
 - 1. A tentação diabólica de Nabucodonosor foi primeiro seduzir os quatro jovens brilhantes descendentes dos eleitos de Deus que foram vencidos, Daniel e seus três companheiros, a serem contaminados fazendo-os partilharem da sua comida impura, comida oferecida a ídolos.
 - 2. Para Daniel e seus companheiros, comer aquela comida seria comer contaminação, envolver-se com ídolos e então tornar-se um com Satanás – cf. 1Co 10:19-21.
 - 3. Quando Daniel e seus companheiros recusaram-se a comer a comida impura de Nabucodonosor e escolheram comer legumes em seu lugar (Dn 1:8-16), em princípio, eles rejeitaram a árvore do conhecimento do bem e do mal (cf. Gn 3:1-6) e tomaram a árvore da vida, que fez com que eles se tornassem um com Deus (cf. Gn 2:9, 16-17).
 - 4. A restauração do Senhor é a restauração de comer Jesus para a edificação da igreja – Gn 2:9, 16-17; Ap 2:7, 17; 3:20.
 - 5. Podemos comer Jesus ao comer Suas palavras e sendo cuidadosos em contatar e estar com os que, de coração puro, O invocam – Jr 15:16; 2Tm 2:22; 1Co 15:33; Pv 13:20.
- C. Daniel e seus companheiros foram vitoriosos sobre a cegueira diabólica que impede as pessoas de verem a grande estátua humana e a pedra que esmiúça como a história divina na história humana – Dn 2:
 - 1. O Cristo corporativo como a pedra e a montanha, o Noivo com Sua Noiva, o homem corporativo de Deus com o sopro de Deus, irá esmiuçar e matar o Anticristo e seus exércitos pelo sopro, pela espada, de Sua boca – Dn 2:34-35, 44-45; 2Ts 2:8; Ap 19:11-21; Gn 11:4-9; cf. Is 33:22.
 - 2. Cristo produz Sua noiva como a nova criação por meio do crescimento, transformação e maturidade; portanto, existe a necessidade urgente de maturidade – Cl 2:19; 2Co 3:18; Rm 12:2; Hb 6:1a.
 - 3. Cristo como a pedra viva e preciosa, pedra de fundamento, pedra angular e pedra de remate do edifício de Deus, nos infunde Consigo mesmo como preciosidade para nos transformar em pedras vivas e preciosas para o Seu edifício – 1Pe 2:4-8; Is 28:16; Zc 3:9; 4:7, 9-10.
- D. Daniel e seus companheiros foram vitoriosos sobre a sedução da adoração a ídolos – Dn 3; cf. Mt 4:9-10:
 - 1. O que não é o Deus verdadeiro em nosso espírito regenerado é um ídolo que substitui Deus; o que não está no espírito nem é do espírito é um ídolo – 1Jo 5:21.
 - 2. O inimigo do Corpo é o ego que substitui Deus pelo seu interesse, exaltação, glória, beleza e força próprios; no Corpo e para o Corpo negamos o ego e não

pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor – Mt 16:24; 2Co 4:5.

3. Os companheiros de Daniel tinham um verdadeiro espírito de martírio; eles se posicionaram pelo Senhor como o único Deus e contra a adoração a ídolos ao custo das suas vidas, sendo lançados na fornalha de fogo ao comando de Nabucodonosor – Dn 3:19-23.
 4. Quando Nabucodonosor olhou para dentro da fornalha, ele viu quatro homens andando dentro do fogo (vv. 24-25); o quarto homem era o Cristo excelente como o Filho do Homem, que veio estar com Seus três vencedores sofredores e perseguidos e fazer do fogo um lugar agradável para se passear.
 5. Os três vencedores não precisaram pedir a Deus que os livrassem da fornalha (cf. v. 17); Cristo como o Filho do Homem, que é qualificado e capaz de se condonar do povo de Deus em tudo (Hb 4:15-16), veio para ser o Companheiro deles e cuidar deles nos sofrimentos, por meio da Sua presença, tornando o lugar de sofrimento deles uma situação agradável.
- E. Daniel e seus companheiros foram vitoriosos sobre o véu que impede as pessoas de verem o reinar do céu pelo Deus do céu – Dn 4:
1. Como aqueles que foram escolhidos por Deus para ser o Seu povo tendo em vista a preeminência de Cristo, estamos sob o reinar celestial de Deus com o propósito de tornar Cristo preeminente – vv. 18, 23-26, 30-32; Rm 8:28-29; Cl 1:18b; 2Co 10:13, 18; Jr 9:23-24.
 2. “E [Ele] pode humilhar os que andam na soberba” – Dn 4:37b.
- F. Daniel e seus companheiros foram vitoriosos sobre a ignorância a respeito do resultado da licenciosidade perante Deus e do insulto à Sua santidade – cap. 5:
1. Belsazar ter tomado os utensílios que eram para a adoração de Deus no Seu templo santo em Jerusalém e usá-los para adoração a ídolos foi um insulto à santidade de Deus (v. 4); ele deveria ter aprendido a lição com a experiência de Nabucodonosor (Dn 4:18-37); no entanto, ele não aprendeu a lição e como resultado sofreu (Dn 5:18, 20, 24-31).
 2. Espírito excelente, conhecimento e inteligência, interpretação de sonhos, declaração de enigmas e solução de casos difíceis [lit., nós, laços] se acharam neste Daniel” – Dn 5:12a.
 3. “Tu, Belsazar, (...) não humilhaste o teu coração, ainda que sabias tudo isto. E levantaste contra o Senhor do céu, pois foram trazidos os utensílios da casa dele perante ti, e tu, e os teus grandes, e as tuas mulheres, e as tuas concubinas bebestes vinho neles; além disso, destes louvores aos deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não veem, não ouvem, nem sabem; mas a Deus, em cuja mão está a tua vida e todos os teus caminhos, a ele não glorificaste” – Dn 5:22-23, cf. v. 20.
- G. Daniel e seus companheiros foram vitoriosos sobre a subtileza que proibia a fidelidade dos vencedores na adoração a Deus – cap. 6:
1. O centro de Daniel 6 é a oração do homem para levar a cabo a economia de Deus; as orações do homem são como os trilhos que abrem caminho para o mover de Deus avançar; não há outra maneira de trazer a economia de Deus à plenitude e cumprimento excepto por meio de oração; esse é o segredo deste capítulo.
 2. Daniel orou com as suas janelas abertas para o lado de Jerusalém; por meio de sua oração com graça, Deus levou Israel de volta à terra dos seus pais – Dn 6:10; cf. 1Rs 19:12, 18.
 3. Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa e, em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas do lado de Jerusalém,

três vezes por dia, se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer” – Dn 6:10.

4. Deus escutará as nossas orações quando elas forem voltadas para Cristo (tipificado pela Terra Santa), para o reino de Deus (tipificado pela cidade santa) e para a casa de Deus (tipificada pelo templo santo) como o alvo da economia eterna de Deus – 1Rs 8:48-49.